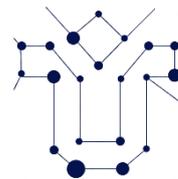




UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – EEP



PROGRAMA DE GESTÃO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO -EEP
QUADRIÊNIO 2024 – 2028

CHAPA

Pé no chão, cabeça na construção

Candidatas:

Direção: Profa. Dra. Natália Luísa Felício Macedo Machado

Diretora Substituta: Profa. Dra. Nina Reis Saroldi

1. INTRODUÇÃO

Este Programa de Gestão foi elaborado pelas professoras Natália Machado e Nina Saroldi com o objetivo de apresentar a visão, as diretrizes e as estratégias para a gestão da Escola de Engenharia de Produção no quadriênio 2024/2028, caso eleitas. As propostas aqui apresentadas refletem o compromisso com a excelência acadêmica e com o crescimento institucional da EEP, sendo a gestão participativa o pilar de construção desse Programa.

Nossa escola existe há 14 anos e, desde então, não abrimos mão de alguns valores como ética, transparência e qualidade nas nossas escolhas e na maneira de lidar com todos os atores, sejam discentes, docentes, técnicos e demais profissionais da UNIRIO. De acordo com esta bússola, estão delineadas neste plano as principais ações a serem implementadas ao longo do mandato, com foco no fortalecimento institucional, na promoção de um ambiente acadêmico de qualidade, na valorização dos servidores e estudantes, e na ampliação das parcerias e colaborações estratégicas. Além disso, a proposta da chapa “Pé no chão, cabeça na construção” é fomentar uma gestão participativa, transparente e eficiente, que esteja em sintonia com os desafios contemporâneos e com as expectativas da comunidade universitária.

Os desafios existem e não são poucos! A Universidade Pública como um todo vem tentando se manter “viva” frente a inúmeras adversidades provenientes da falta de recursos, da desestruturação da gestão universitária, da desvalorização da educação e até mesmo do negacionismo científico, que recentemente vem se espalhando no Brasil e no mundo. Soma-se a este conjunto as consequências da pandemia, que tanto afetou as relações, a forma de ensino, a gestão universitária e, claro, a saúde física e mental de muitos. Mas é justamente por conta dos desafios que precisamos nos fortalecer e trabalhar em conjunto para garantir que a nossa Escola, com tanto potencial de crescimento, se fortaleça e continue sendo um espaço de aprendizado acadêmico, emocional, de trocas de experiências e de saberes, e que cumpra a sua missão de formar excelentes Engenheiros e Engenheiras de Produção.

Temos o privilégio de estar em um curso de Engenharia de Produção completamente inovador, com ênfase em Produção em Cultura, o que já torna nossa escola única e nossos alunos profissionais mais completos, que além da formação em Engenharia possuem também os conhecimentos provenientes da ênfase. Os engenheiros e engenheiras egressos da EEP são, de modo geral, mais humanistas, possuem um senso crítico mais apurado e, como descrito no PPC, acreditamos que “possam suprir uma

demanda social importante atuando em setores da indústria da cultura e entretenimento do país, do estado e da cidade do Rio de Janeiro, em particular, apontada como um polo de grande expansão do mercado da indústria criativa em estudos recentes da FIRJAN”.

O foco principal da chapa “Pé no chão, cabeça na construção” é continuar atuando no fortalecimento institucional da Escola de Engenharia de Produção. Para tanto, precisamos evoluir na integração das atividades docentes interdisciplinares até sermos capazes de oferecer um curso de Pós-graduação em Engenharia Cultural, aproveitando o acúmulo de conhecimento desde a criação da Escola. Propomos a criação e consolidação da Semana da Engenharia e Cultura na UNIRIO, e a busca por mais parcerias estratégicas que possam contribuir para a evolução da Escola e dos alunos.

Com uma liderança democrática e comprometida com a educação pública de qualidade e socialmente referenciada, é possível construir uma Escola ainda mais forte, inclusiva e inovadora, que seja referência em ensino, pesquisa e extensão. Este plano de gestão, portanto, é um convite ao diálogo e à colaboração, com a certeza de que, juntos, podemos seguir transformando a Escola em um espaço de desenvolvimento humano, social e acadêmico.

2. APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATAS

2.1 Profa Natália Machado – candidata à Direção da Escola de Engenharia de Produção

Ingressei na UNIRIO em novembro de 2020 proveniente de uma redistribuição, sendo que já atuo como docente no serviço público desde 2013. Como todos sabem, cheguei no período da pandemia e iniciei minhas atividades de ensino de forma remota. Somente com o retorno às atividades presenciais tive a oportunidade de conhecer os alunos e professores do curso. Sem dúvida, tive uma experiência muito difícil, mas que consegui superar. Quando retornei às atividades presenciais, percebi a vontade de todos os meus colegas de retomar um dos bens mais preciosos que a vida universitária nos reserva: a troca de conhecimentos e experiências por meio da conversa e da relação face a face. Nesse período a professora Nina me convidou para atuar como diretora substituta e eu prontamente aceitei, por entender que seria uma oportunidade de me familiarizar com toda a realidade do curso de Engenharia de Produção e também de atuar na gestão, atividade com a qual eu sempre me identifiquei. Desde então estamos trabalhando juntas na Gestão da Escola, e já ampliamos nossa parceria para as atividades de pesquisa também. Outro ponto que facilitou muito a minha adaptação, além de colegas de trabalho incríveis e dispostos a me ensinar e auxiliar no que fosse preciso, foi a relação com os

alunos, que são muito receptivos. Mesmo trabalhando remotamente, fui muito bem recebida pela comunidade discente, e juntos conseguimos estabelecer uma relação de parceria, respeito e aprendizado, como de fato deve ser a relação aluno/professor. Hoje já me sinto em casa, tanto que decidi me candidatar à Direção! Acredito que não é possível dirigir algo em que não acreditamos, ou com que não nos conectamos de coração, e hoje posso dizer a vocês que tenho uma conexão muito forte com nosso curso, com nossa escola, e que desejo muito ver a EEP cada vez mais em uma posição de destaque e de sucesso.

Formação: Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto, possui Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos e Doutorado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas/FGV.

Principais atividades e área de atuação: leciono as disciplinas de Engenharia do Produto e Gestão de Projetos, oriento alunos de TCC, sou diretora substituta da EEP, participo de dois projetos interinstitucionais como pesquisadora extensionista, coordeno um projeto de pesquisa em parceria com a Profa. Nina sobre a Engenharia do Produto no mercado da música, projeto este que resultou em um artigo que apresentamos recentemente no XX ENECULT/BA (botar por extenso o nome do evento!). Desenvolvo atividades de pesquisa nas áreas de gestão organizacional, projetos e produto.

2.2 Profa. Nina Saroldi – candidata a Diretora Substituta da EEP

Cheguei à UNIRIO em 2010, por meio do concurso para a área de Produção Cultural. Na bagagem, muita curiosidade em relação à proposta do curso, alguma experiência em pesquisa e docência em ciências humanas e sociais, tanto no ensino superior regular quando na educação executiva (em instituições como a FGV e a Fundação Dom Cabral, e em empresas como Petrobrás), como palestrante e consultora, e nenhuma experiência em Engenharia de Produção. Em paralelo à atividade docente, desde 2006 eu estava envolvida com produção cultural, fundamentalmente em um grande projeto editorial, a Coleção Para ler Freud (editora Civilização Brasileira), que está viva até hoje e conta com 19 títulos publicados, a maioria deles entre a terceira e a décima reimpressão. Me apresentei na manhã da primeira prova do concurso cheia de ceticismo – temia que a falta de contato com a Engenharia de Produção me prejudicasse em relação aos outros candidatos – e muita curiosidade sobre um curso tão diferente de tudo que eu já havia

conhecido até então. O resto da história, acredito que a maioria da comunidade já conheça: passei de *outsider* na Engenharia à entusiasta apaixonada da proposta do curso, realizei diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino, me envolvi com saberes que me eram totalmente estranhos a ponto de, agora, já me sentir uma espécie de “engenheira por osmose”. Durante a pandemia, fui indicada pela Decania a representar o CCET no GT da Retomada, experiência que me fez enxergar a enorme importância da gestão universitária não apenas para o desenvolvimento interno da instituição, mas também para a melhoria geral da sociedade a que atendemos. Foi no impulso deste “choque de realidade”, posso dizer, que me candidatei à Direção da EEP, cargo do qual me despeço agora, não para abandonar a gestão e todo o aprendizado do período, e sim para mudar de posição, para ficar na “retaguarda” e poder retribuir, espero, todo o apoio que recebi da Profa. Natália quando quem estava na “linha de frente” era eu.

Formação: Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, possui Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Doutorado em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2014, fiz um Pós-doutorado em Sociologia da Cultura na Escola de Artes Visuais de Leipzig, na Alemanha (*Hochschule für Grafik und Buchkunst, HGB/Leipzig*).

Principais atividades e área de atuação: leciono as disciplinas de Produção Cultural e Sociologia e Mercado da Cultura, oriento alunos de TCC, sou diretora da EEP, chefe de departamento do DEP e participo de um projeto de pesquisa em parceria com a Profa. Natália sobre a Engenharia do Produto no mercado da música. Desde a pandemia resolvi me lançar como cantora, lancei quatro *singles* desde julho de 2023 – nos quais atuei como intérprete e produtora executiva – e em todo o processo tenho contado com a *expertise* da Profa. Natália em Engenharia do Produto e Gestão de Projetos. A experiência de união de um projeto de pesquisa com um projeto de produção artística – e de uma cantora iniciante com uma engenheira – resultou em um artigo que apresentamos recentemente no XX ENECULT, no qual resumimos o estado atual de nossas investigações e realizações interdisciplinares. Além do interesse pela área da música, desde o pós-doutorado tenho estudado o mercado de artes visuais e suas interfaces com a engenharia.

3. ATRIBUIÇÕES DA DIREÇÃO

A Universidade possui muitas instâncias e cada uma cumpre um papel para o funcionamento de toda a organização. Antes de detalharmos nossas propostas e ideias para o próximo quadriênio é pertinente delimitar quais são as atribuições da Direção. De acordo com o Art. 54 do Regimento Geral da UNIRIO, tem-se:

- Coordenar, supervisionar e orientar as atividades acadêmicas e administrativas da Escola / Faculdade / Instituto de sua competência, cumprindo e fazendo cumprir as deliberações do Colegiado da Escola / Faculdade / Instituto e as determinações dos Órgãos Superiores e da legislação vigente.
- Convocar mensalmente e presidir as reuniões do Colegiado da Escola / Faculdade / Instituto, constituído pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares obrigatórios dos cursos da Unidade Acadêmica acrescidos por um representante técnico-administrativo e por um representante discente, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade.
- Convocar e presidir as reuniões das Comissões Internas de Avaliação dos Cursos de Graduação (CIAC), enviando os relatórios ao Decano do Centro Acadêmico.
- Integrar o Conselho do Centro Acadêmico, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Biblioteconômico da UNIRIO.
- Acompanhar a vida acadêmica do corpo discente da Escola / Faculdade / Instituto.
- Acompanhar as atividades dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação.
- Administrar recursos humanos, financeiros e materiais no âmbito da Escola / Faculdade / Instituto.
- Implementar ações de transparência, fortalecendo a comunicação entre os membros da Escola / Faculdade / Instituto.
- Encaminhar ao Decano do Centro Acadêmico, ao final de cada período letivo, o Relatório das Atividades Acadêmicas e Administrativas do exercício anterior e o Plano de Atividades para o novo período.
- Implementar as políticas da UNIRIO para o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação, a pesquisa e a extensão na Escola / Faculdade / Instituto.
- Monitorar e consolidar a oferta dos componentes curriculares dos cursos no Sistema de Informações para o Ensino - SIE.
- Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da UNIRIO e nos calendários externos.

A lista apresentada é extensa e desafiadora, e envolve atividades de diferentes perfis. Muitas se concentram na esfera do monitoramento e controle, outras na rotina de reuniões mensais e informes aos órgãos superiores e algumas, mais abrangentes, nos permitem refletir sobre melhores práticas de gestão e buscar referências na inovação e na criatividade para agregar mais valor à nossa Escola.

4. QUAL É O CAMINHO?

Definir o caminho que queremos percorrer nesse quadriênio é muito importante para conseguirmos adotar uma gestão mais efetiva e adequada à realidade e às necessidades da Escola.

As ideias listadas abaixo, que são um misto de propostas e de valores dos quais não abrimos mão nessa caminhada, são o ponto de partida deste programa de gestão. Elas foram pensadas a partir da experiência que acumulamos na Gestão anterior, e também contemplam as atividades que permeiam o curso de Engenharia de Produção.

É importante ressaltar que estaremos sempre abertas a ampliar e atualizar as ideias colocadas abaixo. O engajamento dos alunos, professores e técnicos na gestão é essencial para não nos desviarmos do caminho proposto, e conseguirmos alcançar o objetivo maior da comunidade: o sucesso da Escola de Engenharia de Produção

1. A valorização da Universidade Pública, do ensino gratuito e de qualidade, com especial atenção ao apoio às políticas de assistência estudantil, que visam garantir a permanência dos alunos mais vulneráveis socialmente na Universidade.
2. A integração entre alunos, professores e técnicos administrativos.
3. Uma Gestão Participativa, que dê voz e responsabilidade a todos os envolvidos na solução de problemas e na implementação de melhorias.
4. Uma comunicação eficiente entre todos os segmentos da comunidade. A informação precisa chegar a todos e ser produzida com qualidade e confiabilidade.
5. A infraestrutura é nosso grande desafio. Precisamos, em conjunto com a Reitoria e o CCET, buscar soluções para melhorar as instalações do nosso curso, assim como as manutenções que precisam ser feitas de forma mais ágil e efetiva. Outra perspectiva para essa questão são projetos desenvolvidos por professores que recebem financiamento externo e que podem ser destinados para a Escola, como é o caso do Laboratório Multiuso que será executado com a verba do Projeto FAPERJ da Professora Mariza Almeida.
6. A transparência nas decisões administrativas.
7. A qualificação constante do corpo docente. Promover debates e cursos sobre temáticas relevantes para auxiliar no desenvolvimento das atividades de ensino (metodologias ativas, inteligência artificial, etc.).
8. A preocupação com o bem estar do corpo docente, discente e técnico administrativo. Zelar por um ambiente saudável, mais inclusivo e diverso, e por

relações que favoreçam um bom convívio social, abrindo espaço para o diálogo entre todas as partes.

9. Apoiar e auxiliar o desenvolvimento da Empresa Júnior do curso de Engenharia de Produção.
10. Fortalecer o diálogo com os discentes, fomentando a participação do Centro Acadêmico e da Atlética no levantamento das necessidades e interesses dos alunos.
11. Realizar um acompanhamento dos egressos do curso com o objetivo de identificar o seu perfil e principais áreas de atuação. Dar visibilidade a essas informações de forma a valorizar os ex-alunos, estabelecer parcerias, e fazer com que suas trajetórias sirvam de incentivo aos alunos do curso.
12. Estreitar laços e estabelecer parcerias com outros cursos da UNIRIO.
13. Promover, junto ao NDE, acompanhamento dos ingressantes para minimizar as taxas de insucesso e de evasão.
14. Trabalhar em conjunto com a Coordenação do Curso de Graduação estabelecendo uma coerência entre os órgãos, visando o crescimento contínuo do curso de Engenharia de Produção.
15. Apoiar o Núcleo Docente Estruturante nas suas atribuições de formulação e acompanhamento do curso de Engenharia de Produção.
16. Criar junto ao corpo docente e discente a Semana Acadêmica de Engenharia e Cultura, tanto para valorizar a produção acadêmica, mas também para mostrar muitos dos excelentes trabalhos que são desenvolvidos por alunos e professores para o público externo. Trazer profissionais e pesquisadores da área para apresentar seus trabalhos e falar das suas experiências, de maneira a enriquecer a troca de conhecimento e expandir as possíveis parcerias para nossa Escola.
17. Recepcionar novos discentes de forma a mostrar as instalações da Escola, apresentar o corpo docente, esclarecer dúvidas sobre o curso e a vida universitária como um todo.
18. A Comunicação da EEP evoluiu muito e precisa continuar nesse progresso. O *Instagram* vem sendo um dos principais canais de divulgação da Escola, o site foi reformulado, porém precisamos ter mais agilidade na atualização das informações. A comunicação precisa ter toda nossa atenção!
19. Apoiar a Comissão Permanente de Avaliação na sua função de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional.

20. Do ponto de vista de processos internos da Escola, alguns instrumentos de gestão e de acompanhamento da qualidade do trabalho desenvolvido serão adotados com o objetivo de otimizar essas ações. Estabelecer calendário de reuniões, de entrega de relatórios por parte dos docentes e/ ou relatórios das Comissões de Acompanhamento, mapeamento de processos visando a agilidade e transparência.
21. Buscar consolidar parcerias para promover a internacionalização da Escola.

E assim vamos em frente, com o pé no chão e a cabeça na construção!

Natália e Nina